

Admirable women: report of a didactic sequence**Resumo:**

Neste texto, busca-se apresentar objetivos, ações e resultados da Sequência Didática intitulada "Mulheres Admiráveis", fomentando o histórico debate sobre as diferenças, as oportunidades, as lutas, o empoderamento e as mudanças ocorridas relacionadas às questões de gênero. A atividade fora realizada com estudantes das 3^{as} séries do Ensino Médio da E. E. M. Fenelon Rodrigues Pinheiro, situada no município de Solonópole-Ce, através de ações pontuais, finalizando com a produção textual estudantil com a temática "Mulheres contemporâneas: avanços, dificuldades, desafios". A ação pedagógica buscou apresentar meios para que o/as estudantes se posicionassem em relação à conduta que a sociedade dirige às mulheres, assim como promover o empoderamento feminino àquelas que fazem parte da escola, especialmente as alunas. Como resultado, obteve-se textos discentes ressaltando que as mulheres são e sempre foram muito importantes para a sociedade, mas que precisam ter melhor reconhecimento, pois trabalham duplamente e se esforçam mais que os homens, precisando demonstrar inúmeras capacidades para serem reconhecidas no que fazem. Contudo, ainda têm menos destaque, principalmente na ciência e na política, com ênfase para os âmbitos estadual e municipal. As produções textuais, que farão parte de uma obra literária, trazem também sugestões de o que fazer para diminuir as desigualdades de gênero existentes na atualidade, evidenciando que, tais mudanças apontam para a construção de relações humanas mais democráticas na sociedade, sejam no casamento, no trabalho e/ou na família, em que direito à igualdade, a valorização e o respeito são os pilares.

Palavras-chave: Mulheres. Empoderamento. Gênero. Valorização. Educação.

Abstract:

In this text, we seek to present objectives, actions and results of the Didactic Sequence entitled "Admirable Women", fostering the historic debate on differences, opportunities, struggles, empowerment and changes related to gender issues. The activity was carried out with students from the 3rd grades of High School at E. E. M. Fenelon Rodrigues Pinheiro, located in the municipality of Solonópole-Ce, through specific actions, ending with student textual production with the theme "Contemporary women: advances, difficulties, challenges". The pedagogical action sought to present means for students to position themselves in relation to the behavior that society directs towards women, as well as to promote female empowerment to those who are part of the school, especially female students. As a result, student texts were obtained emphasizing that women are and have always been very important to society, but that they need to be better recognized, as they work twice as hard and make more effort than men, needing to demonstrate innumerable capacities to be recognized in what they do. However, they still have less prominence, mainly in science and politics, with emphasis on the state and municipal spheres. The textual productions, which will be part of a literary work, also bring suggestions of what to do to reduce the gender inequalities that exist today, showing that such changes point to the construction of more democratic human relationships in society, whether in marriage, at work and/or in the family, where the right to equality, appreciation and respect are the pillars.

Keywords: Women. Empowerment. Gender. Appreciation. Education.

1. Mestre em Letras (UERJ). Doutoranda em Literatura Comparada (UFC). Professora na EEM Fenelon Rodrigues Pinheiro. Formadora do Mais PAIC, eixo Literatura e Formação do Leitor. Pedagógica na SME – Solonópole-CE.

1 INTRODUÇÃO

Diante de tudo o que as mulheres têm vivenciado ao longo da história e da importância do tema, é preciso enfatizar que, apesar de ser uma delas, como esposa, mãe, estudante e profissional, entre tantos outros papéis desempenhados, sinto dificuldade para chegar a conclusões cabais sobre quem é a mulher na sociedade atual. Penso neste como um assunto ainda polêmico, pois há muitas falas que não condizem com a realidade, mesmo assim, é um tema empolgante e que precisa ser bem discutido e estar em evidência para que deixe de ser controverso e mal interpretado. Além disso, há um outro aspecto que deve ser debatido e explorado em todos os meios: o direito à igualdade social, econômica e política, em que haja respeito às peculiaridades do gênero feminino, sem negação de oportunidades por quaisquer discriminações.

Oliveira (2014) afirma que, no século XXI, as mulheres se destacam por seus esforços, por suas lutas diárias e também começam a ocupar cargos que já foram específicos dos homens, como o da presidência da república que, há pouco tempo, fora ocupado por uma mulher. Outro dado significativo é que em 2004, o Brasil elegeu 288 mulheres para o cargo de prefeita e 5000 vereadoras, provocando uma mudança significativa no quadro político daí em diante. Também, nos últimos 15 anos, no Brasil, entraram no mercado de trabalho mais de 12 milhões de mulheres e atualmente são mais 30 milhões. É inegável que há conquistas e avanços, mas serão satisfatórias e suficientes?

Com essas premissas, faz-se necessário aproveitar todo e qualquer ambiente no qual estejamos inserido/as para provocar reflexões, fomentar inquietações, buscar soluções para problemas enraizados há séculos nas diversas sociedades. E um ambiente muito propício para esse fim é a sala de aula, especialmente de Ensino Médio. Um lugar em que há a constante formação dos seres, com suas mentes aguçadas, em busca de afirmações, informações e interrogações. Eis um vasto campo em que se pode plantar excelentes sementes para que os frutos sejam saborosos e tenros.

Assim, foi estruturada a Sequência Didática "Mulheres Admiráveis", aproveitando as comemorações do Dia Internacional da Mulher, no mês de março, com o objetivo de fomentar o histórico debate sobre a diferença, as oportunidades, as lutas, o empoderamento

e as mudanças ocorridas relacionadas às questões de gênero sob o olhar de estudantes, a partir de estudos de Ferron (2017), sobre a força e a luta da mulher; também com aporte de Schneuwly e Dolz (2004), em relação ao uso da sequência didática na escrita de gêneros textuais e Pena (2006), que alerta para o combate ao machismo constante e incansavelmente.

Ao longo do tempo, o trabalho com Sequência Didática tem se difundido nos discursos pedagógicos de formação inicial e continuada de professores e professoras. Não exclusivamente, mas principalmente, para os que atuam na Educação Básica, compostas das etapas: Educação Infantil, Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais) e Ensino Médio. Quando se fala em Sequência Didática, temos duas dimensões que merecem destaque, uma de cunho teórico, difundida sobretudo na França e na Espanha, e outra de cunho pedagógico. Aqui refletiremos sobre as que são baseadas na perspectiva do trabalho com gêneros discursivos, assim como suas contribuições para o ensino e aprendizagem de conteúdos específicos.

Ressalta-se que ao se trabalhar com essa metodologia, percebe-se que o/as estudantes se sentem mais livres para interagirem durante as aulas, seja por meio de questionamentos ou através de sugestões nas ações a serem seguidas. Com isso, é possível afirmar que, nas turmas em que este recurso é utilizado, o resultado traz bastante gratificação. Aqui, não trabalhamos exatamente com um gênero específico, havendo mais uma inovação neste trabalho: o/as estudantes escolheram o gênero textual que queriam produzir seus textos finais. Porém, há ações com uso de características de gêneros específicos, como o seminário e a roda de conversa, que foram utilizadas durante a aplicação da SD.

2. A SEQUÊNCIA DIDÁTICA "MULHERES ADMIRÁVEIS"

A sequência didática "Mulheres Admiráveis" aconteceu nas turmas de 3^{as} séries (A e B – manhã; C - tarde) do Ensino Médio, em março de 2023, ambas funcionando na sede da E. E. M. Fenelon Rodrigues Pinheiro, município de Solonópole-CE. A média de estudantes por turma é de 35, entre 16 e 17 anos, advindos dos distritos, comunidades e dos bairros da sede municipal. São jovens que, em parte vivem em vulnerabilidade social, com rendas advindas de projetos sociais, de

trabalhos na agricultura, pecuária, nos domicílios, grande parte sem trabalhos formais. Muitas famílias são chefiadas por mulheres que cuidam sozinhas de seus/suas filhos/as ou com ajuda dos pais.

Para contextualizar parte da história do papel da mulher na sociedade ao longo dos tempos, apoiamo-nos na narrativa de Eva Alterman Blay (2001, p. 601) cuja narrativa traz como fundo a época da industrialização, em que os países que se industrializavam durante o século XIX e no início do século XXI, o trabalho fabril era realizado por homens, mulheres e crianças em jornadas de 12, 14 horas por seis dias e, frequentemente, incluindo as manhãs de domingo, em condições desumanas nos locais de produção. Nesse cenário, as mulheres e as crianças eram ainda mais exploradas, o salário era baixíssimo e por causa das reivindicações do/as trabalhadora/as, o/as proprietário/as viam o/as operário/as como "classes perigosas". Nesse contexto, as trabalhadoras, mesmo participando das lutas gerais, ao reivindicarem salários iguais pelas mesmas tarefas desenvolvidas, eram totalmente ignoradas. Conforme expõe a autora, até por volta de 1960, em nenhum momento a luta sindical almejava que homens e mulheres recebessem salários iguais.

Trazendo para a atualidade, uma pesquisa feita pelo IBGE em 2019 apontou que, no ano anterior, as mulheres ganhavam, em média, 20,5% a menos que os homens. Analisando o recorte de apenas pessoas entre 25 e 49 anos, a pesquisa registrou que a disparidade entre os rendimentos médios de homens (R\$ 2.579) e mulheres (R\$ 2.050) era de R\$ 419. Os dados apontam que a luta travada há mais de 2 séculos, pode até ter havido avanços em relação à igualdade salarial entre os gêneros, porém, ainda há muito o que conquistar, visto que essa desigualdade é uma constante realidade. Este é apenas um exemplo de o quanto é preciso refletir sobre o que é ser mulher na sociedade contemporânea, o que fizemos através do desenvolvimento das ações que constituem a Sequência Didática. A seguir, conheceremos as etapas que a compõe.

2.1 Apresentação do tema

Este foi o momento de mobilizar e conquistar as turmas para a realização da atividade, é a *apresentação da situação*, detalhando a situação de interlocução que será realizada. Esse primeiro contato com a proposta, remete-nos à necessidade de propor aos discentes uma situação concreta de uso da língua, para a qual

são instigados a interagirem efetivamente através da linguagem, selecionando, dessa forma, estratégias, de acordo com sua intencionalidade.

2.2 A pesquisa

A atividade partiu da necessidade de inserir, em sala de aula, práticas pedagógicas que estimulem o aprendizado do/as estudantes, o que vem ganhando a atenção de pesquisadore/as nos últimos anos. Dentre elas, destacam-se o uso de pesquisas virtuais, usando ferramentas tecnológicas. Essa atividade proporciona aos alunos/as a aquisição de novos conhecimentos, possibilitando pensarem de maneira lógica sobre os fatos cotidianos e a resolução de problemas práticos. Para minimizar as dificuldades no levantamento e na definição dos problemas, houve acompanhamento docente, sendo a atividade fora realizada no ambiente Laboratório Educacional de Informática – LEI, em horário letivo.

Esta experiência teve como intuito proporcionar melhores condições ao inserir a prática da pesquisa e as suas contribuições ao processo de aprendizagem. Os/As estudantes foram divididos/as em equipes através de uma dinâmica, que teve como intuito mesclar, em relação ao desenvolvimento cognitivo, possibilitando uma melhor heterogeneidade. Na verdade, este é outro desafio na sala de aula, dentre os vários que permeiam o cotidiano profissional de todo/a educador/a, pois sabemos que é preciso promover uma convivência harmoniosa e pacífica entre pessoas, muitas vezes, tão diferentes. E, para que essa relação se torne saudável, é necessário promover a reciprocidade, ao estabelecer vínculos afetivos entre todo/as.

Assim, educadores precisam desenvolver habilidades a fim de suprirem os entraves que inegavelmente decorrem da convivência entre estudantes, procurando não fazer desses/as barreiras obstáculos intransponíveis em relação às atitudes manifestadas. O fato reside na questão de que, como seres humanos, os/as alunos/as são singulares, não somente no que se refere à personalidade, mas também porque vêm de convivências extraclasse, de vivências familiares e sociais diversas. A sociedade também exerce um papel de extrema influência diante de sua conduta, portanto, cabe a/ao educador/a saber lidar com esse tipo de situação.

2.3 O seminário

O seminário foi uma ação que teve como objetivo promover e divulgar as pesquisas das equipes, assim como apresentar as mulheres destaques na sociedade nas áreas de educação, cultura, empreendedorismo, política, esporte, saúde e literatura, nos âmbitos mundial, nacional, estadual e municipal. Os resultados foram apresentados às salas, visando estabelecer diálogos e compartilhamento de vivências entre as diversas pesquisas realizadas pelo corpo discente, proporcionando a integração entre todos/as, bem como circulação de conhecimento.

Sabemos que apresentar um seminário é, para muitos, um grande desafio, por isso faz-se necessário proporcionar ainda no Ensino Médio essa vivência, o que acaba sendo uma introdução ao que vem com mais intensidade e frequência no Ensino Superior, quando o uso desta atividade é mais comum. A realização de seminários não deve se restringir somente à faculdade ou nos empregos formais. Muitas escolas aderem à prática como forma de avaliar o/a estudante, mas também como uma ótima opção para o desenvolvimento do/a aluno/a em diversas habilidades durante as etapas de pesquisa, organização, elaboração e, finalmente, apresentação de conteúdos e temas diversos.

2.4 A roda de conversa

A roda de conversa foi o momento em que houve aproximação entre as pessoas estudadas daquelas que as estudaram, configurando-se como espaço formativo para o trabalho com a linguagem verbal. É um gênero discursivo que tem sido compreendida, no âmbito escolar, como um espaço de exercício democrático que privilegia o estabelecimento de diálogos, debates e troca de ideias (BERTONCELI, ALMEIDA, 2015). É uma atividade que se constitui como elemento frequente da organização didática e metodológica, subsidiando um trabalho com a linguagem oral e valorizando a produção discente.

Vale salientar compreender que a escola deve trabalhar sob uma perspectiva dialógica interlocutiva, assumindo um projeto formativo respaldado na enunciação polifônica, apontada por Bakhtin (2006) como a interação de vozes no discurso. Dessa forma, atuar de forma valiosa no desenvolvimento do/a estudante. Faz-se necessário destacar, no entanto, que essas vozes podem se encontrar ou se chocar entre si, porque

têm liberdade para manifestar seus pontos de vista e perspectivas diferentes – e é nessa condição que se encontram as possibilidades de o/a discente interagir com outros pontos de vista sobre o mesmo conteúdo, as possibilidades de análise, crítica e a consequente ampliação de seu universo de referência e da sua visão de mundo.

2.5 A produção textual

Uma das grandes dificuldades encontradas no trabalho docente é fazer os/as estudantes produzirem textos coerentes, coesos e em conformidade com o gênero textual que se propuseram a escrever. Professore/as têm se deparado com limitações e dificuldades para trabalhar com esta atividade e desenvolver o processo de forma eficiente com o/a aprendiz. Desde o início da SD em sala de aula, o intuito era escrever um texto sobre a temática "O papel da mulher na sociedade contemporânea", por isso, todas as atividades realizadas anteriormente foram para dar suporte aos estudantes e lhes fornecer embasamento suficiente para essa finalidade, afinal como diz Paulo Freire (1989, p. 19) "(...) não existe texto sem contexto".

Não se pode fazer da produção textual, um momento de tensão, de nervosismo, de estresse, nem deixar que seja algo mecanizado, impessoal, sem vida. Para amenizar esses problemas, surgiu a ideia dessa SD, pois é visível que o ensino da linguagem escrita na escola tem permanecido estático, atrelado a práticas tradicionais, em que a mais conhecida de todas é a famosa redação escolar apenas com a intenção de o/a docente corrigir falhas gramaticais e ortográficas.

Assim, o objetivo principal dessa SD é justamente ir pelo caminho inverso dos já tão utilizados na escola e focar na construção e compreensão textual, o famoso letramento, principalmente quanto ao aspecto discursivo, visando a transformação da escrita de objeto escolar para objeto social, tendo como reflexo produções significativas, deixando de ser apenas um amontoado de palavras no papel.

A respeito deste assunto, apontam os PCNs:

(...) Para cumprir bem a função de ensinar a escrita e a língua padrão, a escola precisa livrar-se de vários mitos: o de que existe uma forma "correta" de falar, o de que a fala de uma região é melhor da que outras, o de que a fala "correta" é a que se aproxima da língua escrita, o de que o brasileiro fala mal o português,

o de que o português é uma língua difícil o de que é preciso "consertar" a fala do aluno para evitar que ele escreva errado. (BRASIL, 1998, p.31)

Como dito acima, com a função de trabalhar o bom desenvolvimento da escrita, a escola deve se livrar de diversas amarras. Chamamos a atenção para o termo "escola", deixando claro que é todo o ambiente responsável, todos os profissionais que nela estão inseridos, não deveria ser trabalho de uma pessoa só, de um/a professor/a, apenas em um único ano. Desta forma, realmente fica difícil de funcionar, faz-se necessário livrar-se de mitos existentes e enraizados há muito tempo. E essa mudança depende de cada pessoa que está inserida no ambiente escolar, independente do papel que nela exerce.

3. DISCUSSÃO

Este trabalho tem a intenção de apresentar um relato de experiência sobre a Sequência Didática "Mulheres Admiráveis", executada no mês de março, aproveitando as comemorações do Dia Internacional da Mulher. Ressalta-se que o objetivo geral da SD foi de fomentar o antigo debate sobre a diferença, as oportunidades, as lutas, o empoderamento e as mudanças ocorridas relacionadas às questões de gênero sob o olhar de alguns estudantes de Ensino Médio. A Sequência Didática fora desenvolvida a partir de estudos de Ferron (2017), sobre a força e a luta da mulher; com aporte teórico de Schneuwly e Dolz (2004), em relação ao uso da sequência didática na escrita de gêneros textuais e Pena (2006), que alerta para o combate ao machismo constante e incansavelmente. É preciso dizer que também buscou-se oportunizar um espaço de aprendizagens e reflexões para os/as estudantes, que puderam mostrar suas percepções, reflexões e inquietações através de produções textuais feitas por ele/as.

3.1 Apresentação do tema: semana de 1º a 03 de março de 2023

Ao apresentar o que seria o trabalho com a temática em formato de Sequência Didática, as turmas aceitaram bem a proposta, foram divididas em equipes e traçaram caminhos para a realização das atividades. Desde os primeiros encontros, os/as estudantes foram estimulados/as a observar de forma mais crítica os problemas relacionados às questões femininas. Percebeu-se que seria vantagem inserir a pesquisa

nesta atividade para que houvesse valorização da experiência cotidiana dos/as alunos/as.

3.2 Seminário em equipes sobre as pesquisas discentes: semana de 13 a 17 de março de 2023

As turmas levaram em torno de duas, três aulas de 50 minutos para conseguirem organizar a atividade. Em casa, produziram slides para serem apresentados no seminário, que foi a próxima etapa proposta. Em cada sala ficou uma média de 5, 6 equipes com a quantidade de 6 a 8 pessoas em cada. No momento das apresentações houve atenção de quem não estava se apresentando, demonstrando respeito e interesse em ouvir as descobertas dos/as colegas. Quem se apresentava, mostrava domínio sobre o que estava dizendo, pois havia visto na pesquisa e no momento de organizar o seminário.

3.3 Roda de conversa com as mulheres que se destacam no âmbito municipal: semana de 20 a 24 de março de 2023

As mulheres que foram destaques a nível municipal, foram convidadas a comparecerem à roda de conversa, até como forma de homenagem. Este foi um momento especial no desenvolvimento da sequência didática, pois tiveram oportunidade de conhecer e conversar pessoalmente com as convidadas. Assim, elas contaram suas histórias, se emocionaram, porque teve depoimentos muito fortes de violência, de humilhação, mas também de lutas e vitórias. Os/As estudantes fizeram previamente as perguntas e tinha duas mediadoras em cada roda. Também fizeram anotações para usarem na produção de seus textos e a atenção foi bastante significativa, demonstrando atenção ao que era dito.

3.4 Produção textual: semana de 27 de março a 03 de abril de 2023

Ao chegar essa parte, os/as estudantes ficaram à vontade para escreverem de acordo com suas convicções, seus pensamentos e reflexões relacionados ao tema proposto. Cada um/a escolheu o gênero que queria escrever. Lembrando que o/a professor/a, tem o papel fundamental ao sugerir as adaptações necessárias nos textos estudantis, em busca de tornar uma proposta textual em um produto interessante e mais próxima à realidade do/a aluno, o que acreditamos ter ocorrido nessa SD.

Em relação a essa parte da atividade, não foi muito tranquila, justamente porque o/as estudantes estavam tão acostumados a fazerem algo moldado, que apresentaram dificuldades próprias de escritas iniciantes, de pessoas que não se veem como autores, pois não percebem a produção textual como um processo que deve ser monitorado por si mesmo, não somente pelo/a professor/a. Isso faz com que fiquem satisfeitos/as com uma única versão de seus textos, sem quererem fazer as devidas revisões. De modo geral, os/as discentes demonstraram, no processo de produção textual, uma predominância de escrita pontual e descritiva, sem mostrar seus estilos ou pensamentos, aprendizagens ou reflexões.

Quando, enfim, entenderam que poderiam ter liberdade para produzirem seus textos do jeito que quisessem, desde que transmitissem uma mensagem sobre o tema, conseguiram escrever com o coração, colocando no papel o que realmente sentiam. O resultado foram textos verdadeiros, com propósitos concretos e falando a linguagem do/as estudantes, de acordo com o que foi proposto.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em março de 2023, foi realizada a Sequência Didática "Mulheres admiráveis", com estudantes de 3ª série, da EEM Fenelon Rodrigues Pinheiro. Foram atividades com objetivos audaciosos e atividades muito rápidas, o que exigiu dinamismo, responsabilidade e foco. Foram 3 turmas, dos turnos manhã e tarde, que estudam na sede do município, no total de 95 aluno/as. O objetivo principal era propor discussões a respeito do papel da mulher na sociedade atual e lembrar a luta das mulheres pela igualdade de direitos na História da humanidade.

Inicialmente, houve a apresentação de como seria a SD e suas etapas, sendo imediatamente aceita pelo/as estudantes. Essa atitude deixou-me bastante animada, pois considero que responderam positivamente ao chamado de refletirmos sobre as temáticas femininas. A seguir, em equipes, fizeram as pesquisas para conhecerem mulheres que foram ou são destaques na sociedade nos segmentos: esporte, política, educação, saúde, ciência, cultura e empreendedorismo nos âmbitos mundial, nacional, estadual e municipal. Depois, foi a vez de apresentarem os resultados obtidos em um seminário. Após, houve uma roda de conversa

com as mulheres que se destacaram no município, segundo o/as próprio/as estudantes. E, finalmente, a última etapa da SD, que foi a produção textual.

Lembrando que o trabalho com sequências didáticas abre possibilidades e algumas liberdades, como a de trabalhar atividades mais lúdicas e concretas. Também há a possibilidade de fazerem trabalhos em duplas ou equipes, o que aconteceu durante as tarefas propostas nessa SD. O desenvolvimento das atividades se mostrou bastante proveitoso, pois os/as alunos, em sua maioria, foram receptivos e se mostraram participativos, até aquele/as que não conseguiram chegar ao resultado final, ou não apresentaram o que fizeram, ou nem fizeram nenhuma etapa da SD, ainda assim, conseguiram absorver algo, refletindo sobre a temática ao assistirem às apresentações do/as demais. A SD Mulheres Admiráveis fez parte da nota bimestral das turmas, sendo que, cada etapa, tinha uma pontuação, e muitos conseguiram atingir o máximo, ou seja, nota 5,0.

Vale ressaltar a partir destas ações que o planejamento de uma atividade é essencial para aulas significativas, profícuas, que tragam sentido para as turmas através de reflexões, para que saiam do lugar comum, da zona de conforto e ajam sobre a sociedade na qual estão inserido/as, deixando a passividade para trás. O/A docente precisa ter um olhar atento e sensível durante as aulas, ajudando o/as aluno/as a perceberem suas dificuldades e auxiliando-o/as a superá-las. Além disso, entender que, em uma turma, todo/as têm dificuldades, uns/umas mais, outro/as menos e, assim, comecem a interagir entre si e com o/a docente sem medo de apresentar suas dúvidas e questionamentos. Além de tudo, e talvez o mais importante, o/a professor/a deve buscar compreender se o/as estudantes entenderam e fixaram realmente o que foi trabalhado na atividade como um todo.

Na SD "Mulheres admiráveis", aluno/as e sociedade se fundiram em um só pensamento e a busca por justiça para tantas mulheres que construíram, constroem e construirão diariamente o mundo onde estamos vivendo. Também conheceram as lutas e os obstáculos que muitas destas guerreiras enfrentam todos os dias e viram, através de depoimentos emocionantes e verdadeiros, diversas superações e vitórias. Através da análise dos textos escritos por ele/as, podemos compreender que são conscientes do quanto ainda

precisam melhorar em relação ao reconhecimento que a sociedade dá para essas pessoas, que estão dentro de suas casas e não recebem o devido valor, são suas mães, irmãs, namoradas, avós, tias... acredito que o trabalho mexeu com a consciência e sensibilização dele/as.

Dessa forma, em relação aos textos produzidos pelo/as aluno/as, temos um total de 27, sendo 22 em prosa e 5 em versos. O tema dado para a produção textual foi "O papel da mulher contemporânea: avanços, dificuldades, desafios" e 7 dos textos escritos apresentam esse mesmo nome como título, o que nos deixa a entender que não havia uma compreensão adequada da diferença entre tema e título, um Saber cobrado no SPAECE. Como estávamos no início do ano, os textos do/as estudantes trouxeram um diagnóstico de como estava a aprendizagem dele/as, pois sabemos que reproduzem na escrita aquilo que já sabem e o que não sabem, deixam a desejar.

Dentre os textos em prosa, há alguns questionamentos que ajudam o/a leitor/a a refletir, instigando a fazer mudanças nas atitudes, é o que vemos em títulos como "A importância da Lei Maria da Penha no combate à violência", "Manchinha na mão", "Uma luta", "O que é ser mãe para você?", "Violência contra a mulher", "Desigualdade de gênero", "A importância do combate ao machismo no Brasil". Mas nos versos também têm palavras de denúncia, de luta, como em "Feminicídio", que traz questionamentos sobre porque ainda existe tanta morte de mulheres no país. Nos textos, alguns/algumas estudantes exaltam as qualidades femininas, é o caso de "Mulheres que inspiram", "Mulheres contemporâneas", "Mulheres admiráveis", "Arte e cultura". Há textos que chegaram sem títulos, precisamente quatro, mas trazem palavras de questionamentos, de reivindicações. Dentre os poemas, além do que já fora citado, temos: "As Marias do Brasil", "Ser mulher" e "Realidade de uma mulher", todos mostrando as batalhas diárias travadas pelo público feminino no Brasil.

Conclui-se, a partir das produções feitas pelo/as aluno/as que ainda é preciso caminhar bastante para que haja realmente um empoderamento feminino, mas necessita muito mais que se reverta o olhar da sociedade para o que tantas mulheres fazem de importante, de essencial para o mundo ser do jeito que é. Mesmo com alguns textos discentes buscando, cada um a seu modo,

explicitar concepções e reflexões de uma visão social, há um foco nos assuntos que permeiam a temática trabalhada na sequência didática. Diversas experiências e vivências que tivemos, incluindo as diferentes formas de assujeitamento pelo gênero e pelas construções sociais criadas em função de uma sociedade capitalista e patriarcal ainda permeiam em nosso meio. Estas inferências nos permitiram identificar os fatores que consideramos mais relevantes e que compuseram toda a estrutura do processo de construção dos textos. A vivência das ações nos propiciou refletir sobre a condução das aulas de produção textual e temas relevantes para a sociedade.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Discurso na vida e discurso na arte** (sobre a poética sociológica). Trad. de Carlos Alberto Faraco e Cristóvão Tezza [para fins didáticos]. Versão da língua inglesa de I. R.Titu-nik a partir do original russo, 1926.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BASSANEZI, Carla; PRIORE, Mary Del. **Histórias das mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2006.

BRASIL. Lei n. 13.104 – **feminicídio** – 9 de março de 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13104.htm. Acesso em: 11 fev. 2023.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 07 jan. 2023.

BRASIL. Decreto n. 6.872, de 4 de julho de 2009. **Aprova o Plano Nacional de Promoção da Igualdade Racial - PLANAPIR**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D6872.htm. Acesso em: 05 fev. 2023.

BRASIL. Lei 11.340/06 - **Lei Maria da Penha**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm. Acesso em: 11 fev. 2023.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**, promulgada em 05 de outubro de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 10 out. 2018.

BRAZIL, Luciana. **No século XXI mulheres ainda travam batalhas contra preconceito e discriminação**, 2015. Disponível em: <http://www.sedhast.ms.gov.br/no-seculo-xxi-mulheres-ainda-travam-batalhascontra-preconceito-e-discriminacao/>. Acesso em: 12 set. 2018.

CARDOSO, B. A.T. – **Reflexões sobre o ensino da Leitura e Escrita**. 2ª Ed. Petropolis, Vozes , 1994.

CRUZ, Paula Loureiro. **Desigualdade e direito de gênero**. São Paulo, 2016. 246 f. Tese (Direito Político e Econômico) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo.

DECLARAÇÃO DOS DIREITOS DA MULHER E DA CIDADÃ. Disponível em: <http://csbh.fpabramo.org.br/artigos-e-boletins/arquivo/socialismo-emdiscussao/%E2%80%9Cdeclaracao-dos-direitos-da-mulher-e-dacidade%E2%80%9D>. Acesso em: 10 jun. 2018.

DIA 8 DE MARÇO - DIA INTERNACIONAL DA MULHER. Disponível em: <https://www.calendarr.com/brasil/dia-da-mulher/>. Acesso em: 11 nov. 2018.

FERREIRO, E; M. G. P. **Os Processos de Leitura e Escrita**. 3ª ed., Porto Alegre, Artes Médicas, 1990.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Artmed, Belo Horizonte: Vozes, 1976.

GODINHO, Tatau. **Trajetória da mulher na educação brasileira de 1996-2003**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006, p. 80.

MORAES. **A importância do princípio da igualdade no trabalho da mulher**. Disponível em: http://ambitojuridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=19627. Acesso em: 04 jun. 2018.

PENA, Rodolfo F. Alves. **A importância da mulher na sociedade**. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/a-importancia-da-mulher-na-sociedade.htm>. Acesso em: 19 nov. 2018.

RANGEL, Patrícia Duarte. **Movimentos feministas e direitos políticos das mulheres, Argentina e Brasil**. Brasília - DF, 2012. Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/10817/1/2012_PatriciaDuarteRangel.pdf. Acesso em: 15 ago. 2018.

SILVA, Carmen Silvia Maria. **Movimento de mulheres, movimento feminista e participação de mulheres populares: processo de constituição de um feminismo antissistêmico e popular**. Recife, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/18871/1/TESE%20PPGS%202016%20-%20CARMEN%20SILVIA%20MARIA%20DA%20SILVA.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2018.

SILVA, Joyce Kelly de Souza. **Os desafios e as conquistas das mulheres**. Disponível em: <https://www.ebah.com.br/content/ABAAAAmgkAE/os-desafios-asconquistas-das-mulheres>. Acesso em: 02 jun. 2018.

VYGOTKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. 2. ed. Trad. Paulo Bezerra, SP: Martins Fontes, 2009.